

**HÁ UM GRANDE  
CANSAÇO DE  
EXPLICAR O MAR**

Nestor Jr.

A mostra “Há um grande cansaço de explicar o mar”, título em referência a um trecho do poema Noturno do Manguê de Oswald de Andrade, toma os sambaquis como símbolo iconográfico central e desenvolve, a partir deles, uma investigação quase científica sobre as pequenas partes, depositadas ou descartadas que compõem esses monumentos litorâneos, indícios milenares dos povos que habitaram a costa brasileira, inclusive a Baía de Todos os Santos. Um amontoado de objetos, conchas, ossos de pequenos animais, pedras e pedaços de madeira que ao longo do tempo são comprimidos pelas intempéries até se transformarem em um volume sólido, denso, uma montanha imersa na paisagem, quase imperceptível.

Mas os sambaquis daqui são mais que isso, são uma metáfora eloquente sobre o efeito do tempo nos questionamentos pessoais do artista, sobre a solidificação gráfica dos elementos que povoaram sua infância na colônia de pescadores no sul do país, sempre ao lado do mar, e sobre a naturalização de temas que outrora chamavam atenção em seu discurso.

Nestor Jr propõe um passeio por aquele mar que já cansou de tentar explicar, talvez porque seja mesmo inexplicável, seu próprio eu.

Larissa Martina  
Galerista e curadora

Vá imaginando, Nestor,

O horizonte 180° que vai de Ondina até o Morro do Cristo. Num caso, você pega uma lanchinha, vai mar adentro, como se fosse fazer uma travessia sei lá pra onde. Itaparica ou vai pra se perder...? se estica todo e replica o trajeto do barco na água com os dedos, formando um desenho que se desfaz em seguida. Só por prazer.

Num outro caso, Nestor, lá da pedra da ponta, você jogaria todas essas coisas de praia que você guarda de novo no mar. O búzio de peguari, só que preto, o ovo de tubarão (dizem), as conchinhas pequenas que eu não consigo ver direito... tudo isso de história sutil, teria passado por sua mão e mão de amigos e morariam perto da vila onde viveu Diogo Caramuru e Catarina Paraguaçu, sedimentos de água suja, navios naufragados e resquícios arrastados pelas chuvas repentinas de carnaval/axé music.

Acho bonito demais como você cria intimidade com essas miudezas. Coisas que são grandes e gerais num sambaqui, num contexto científico. Por isso quis tanto te contar sobre o texto “O Sambaqui Daqui” do Antonio Risério (procurem). Dessas coisas você teria descrito beleza.

Desenhar e pintar é bom demais, né?

Pedro Marighella  
Artista visual

**HÁ UM GRANDE CANSAÇO DE EXPLICAR O MAR**  
Nestor Jr.





Mini-marinha I e II  
aquarela sobre papel,  
políptico, 10x60cm aprox. | 2017





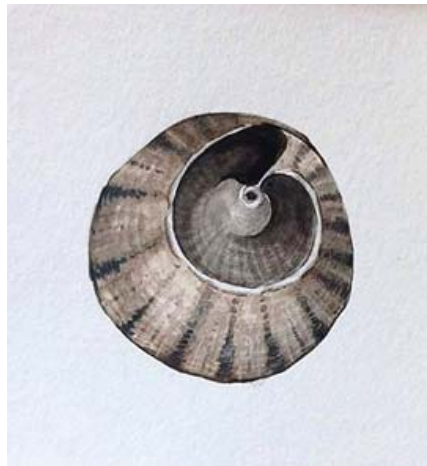












Sambaqui  
aquarela sobre papel,  
15x13cm aprox. (cada) | 2017



Cama-coleta  
aquarela sobre papel,  
42x30cm | 2017





sem título  
aquarela sobre papel,  
42x30cm | 2017





1971



"The Bird Mask"  
1971  
1971





sem título  
aquarela sobre papel,  
30x30cm | 2017







sem título  
aquarela sobre papel,  
30x30cm | 2017



sem título  
aquarela sobre papel,  
30x30cm | 2017







Coletora-sambaqui  
aquarela sobre papel,  
42x30cm | 2017







sem título  
aquarela sobre papel,  
30x30cm | 2017

sem título  
aquarela sobre papel,  
30x30cm | 2017









Há um grande cansaço de explicar o Mar  
aquarela sobre papel,  
100x70cm | 2017





sem título  
aquarela sobre papel,  
100x70cm | 2017

Coleta II  
aquarela sobre papel,  
30x42cm | 2017







Coleta III  
aquarela sobre papel,  
30x42cm | 2017

Coleta IV  
aquarela sobre papel,  
30x42cm | 2017







Coleta V  
aquarela sobre papel,  
42x30cm | 2017





"Objeto III - gaveta"  
Cobito  
32x42cm, 2017  
Arquivo Artista





Nestor Jr. mora em Florianópolis/SC. Sua trajetória profissional teve início em Blumenau-SC, no ano de 2002. Já participou de diversas exposições - individuais e coletivas - em Santa Catarina, São Paulo, Goiânia, Porto Alegre, Belo Horizonte e Salvador. No exterior, mostrou sua obra na França, Portugal, Espanha e Itália. Teve ilustrações e pinturas publicadas em revistas nacionais - assinou capa da revista Zupi em 2011 (importante publicação voltada a arte/design) - e foi destaque em publicações internacionais na Colômbia, França, Alemanha, Estados Unidos e Itália. Além da colaboração em diversas revistas especializadas, possui trabalhos em capas de livros, CDs e outras formas de contribuições artísticas independentes.

Abertura 13 de dezembro às 19h  
Visitação Gratuita até 16/02/2018

Local: Avenida Cardeal da Silva 158, Rio Vermelho  
Salvador/BA  
Maiores informações: [www.rvculturaearte.com](http://www.rvculturaearte.com)

Fotos: Roberto Abreu  
Apoio: Blue Praia Bar

